

Assistência em Escala/Handling:

Quando a Regulação é o caminho, o Regulador é um obstáculo!

Comunicado da ANAC é INACEITÁVEL e tem que ter consequências!

A ANAC, suposta regulador independente da aviação civil, editou um comunicado no dia 5 de Dezembro de 2016 que é, sobre todos os pontos de vista, um comunicado completamente inaceitável, parcial, anti-democrático e violador dos deveres da ANAC.

Esse comunicado reage a um plenário de trabalhadores realizado à porta da ANAC e em protesto (entre outras questões) contra acções e omissões da ANAC. Diz o comunicado no seu ponto 5: «A ANAC defende que num processo de diálogo setorial todas as partes devem assumir uma posição de responsabilidade baseada **no diálogo e na legalidade, pelo que se não entende este tipo de iniciativa.**» De que legalidade fala a ANAC? Não é legal uma organização sindical realizar plenários, manifestações e concentrações? Não é legal criticar a ANAC? Não é legal exigir à ANAC, junto da comunicação social, que desempenhe as suas funções? É legal e há mais de 42 anos! O que os membros do Conselho de Administração da ANAC revelam, mais uma vez, é uma distorcida visão da legalidade e uma total subserviência aos interesses da multinacional Vinci!

E que dizer das afirmações sobre a razão de não funcionamento do Grupo de Trabalho para o Handling? Ele foi criado **contra** a opinião da ANAC e da Vinci, na sequência da luta dos trabalhadores em Junho deste ano. **Ele está sem reunir porque a ANAC não o convoca, argumentando que a ANA/Vinci se recusa a participar.** E a ANAC, em vez de cumprir o seu papel, em vez de dizer à ANA/Vinci para se deixar de criancices e convocar a reunião, dá razão à ANA/Vinci, toma partido pela ANA/Vinci, e acusa um Sindicato de ser o responsável daquilo que a ANA/Vinci e a ANAC estão a fazer e sempre quiseram fazer desde o primeiro momento: acabar com o grupo de trabalho para regulamentar o handling.

Nada disto pode ser desligado do facto de o Presidente do Conselho de Administração da ANAC ter sido Presidente da Portway (a empresa de handling do Grupo ANA/Vinci) antes de ser nomeado pelo anterior governo para a ANAC, e estar claramente a defender os interesses da multinacional Vinci, na medida em que esta quer impor a completa desregulação

do trabalho no handling, para que com a redução das taxas de handling «compensar» o sistemático aumento das restantes taxas aeroportuárias.

A ANAC, que foi cúmplice dos despedimentos colectivos promovidos pela ANA/Vinci, que foi cúmplice do licenciamento ilegal da Ryanair e da Groundlink permitindo-lhes degradar as condições de trabalho, que pactua com o comportamento das multinacionais do sector, decidiu tomar posição sobre um comunicado de um Sindicato dirigido à empresa Portway, dizendo que este utiliza «*imagens inadequadas e ofensivas*». Mas quem atribuiu poderes ou deveres à ANAC para se pronunciar sobre comunicados sindicais dirigidos a empresas privadas, mesmo que seja à empresa para a qual trabalhou o presidente do Conselho de Administração da ANAC? **Quem nomeou a ANAC censor para os conteúdos dos comunicados sindicais do sector da Aviação?**

Tudo isto confirma o que desde o primeiro dia se sabia. O Presidente do Conselho de Administração da ANAC não tem condições nenhuma para o cargo que ocupa, não é nem imparcial nem independente. Alguém acredita que, neste quadro, a ANAC vai decidir de forma independente se as licenças de handling devem ser renovadas à SPDH ou devem ser entregues à Barraqueiro/Menzies como querem os accionistas privados da TAP e a multinacional Vinci? Fazem bem os trabalhadores em acreditar antes na sua unidade e luta para travar a destruição dos seus direitos.

Uma última nota para a imagem utilizada no Comunicado Sindical citado. É uma foto dos portões de Auschwitz com a frase «O trabalho liberta» que neles se encontra soldada. Talvez os falsos indignados não saibam, mas quem inaugurou os campos de concentração, na Alemanha e em Portugal, foram os comunistas e os sindicalistas. Sim, é que enquanto a grande burguesia francesa colaborava em Vichy, e a grande burguesia portuguesa ganhava dinheiro a vender à Alemanha nazi, os comunistas e os sindicalistas eram perseguidos e enviados para os campos de concentração (fosse Auschwitz, o Tarrafal ou outros). É por isso que a imagem não nos choca, choca-nos o fascismo, as suas práticas e aqueles que o querem fazer renascer das cinzas. E nunca nos esqueceremos que uma frase colocada à entrada de um local não descreve esse local, o que importa é o que se passa lá dentro. Que importa que a



Portway/ANA/Vinci afirme ter preocupações sociais se o conteúdo concreto daquilo que faz é o descrito no conteúdo do comunicado citado (e sobre o qual, mais uma vez cúmplice, a ANAC nada diz), é a utilização da chantagem e do medo para tentar impor a degradação das condições de trabalho, é a ilegalidade sistemática?

Assinatura hoje do Contrato Colectivo de Trabalho para o Handling Regular mas contra o Regulador

Hoje, dia 6 de Dezembro, é assinado o Contrato Colectivo de Trabalho para o sector do Handling entre a Associação de Empresas do Sector de Actividade de Prestação de Assistência em Escala ao Transporte Aéreo (que agrega a SPDH/Groundforce e a SATA, duas das três principais empresas do sector) e o SITAVA/CGTP-IN, o maior sindicato do sector. É um passo muito importante no sentido da regulação do sector, na medida em que, a sua extensão a todo o sector tem o potencial de acabar com a sistemática pressão sobre o trabalho que hoje se assiste, com a precariedade e a desregulamentação laboral, já que as condições de trabalho deixariam de ser o factor que alimenta a «concorrência», numa guerra onde ganha sempre quem conseguir pagar pior e sacar mais trabalho.

Mais uma vez, é a Portway/ANA/Vinci quem se afasta do processo, preferindo os despedimentos colectivos, as chantagens e as ameaças. E claro, se a Portway/ANA/Vinci se afasta, é imediatamente seguida pela ANAC, que deveria ser a primeira interessada (afinal dizem que é entidade Reguladora) num instrumentos regulador deste género num sector onde a existência de contratação colectiva é critério imperioso para a atribuição de licenças (ou assim está na lei, para ser mais preciso).

O PCP saúda a assinatura deste Contrato Colectivo, valoriza a unidade e luta dos trabalhadores que o tornaram possível, e sublinha a importância de agora conseguir a sua extensão a todo o sector, quer à Portway/ANA/Vinci, quer às companhias que realizam o self-handling, quer ao universo de empresas prestadoras de serviços. A eliminação da precariedade, o trabalho com direitos, os salários dignos, são objectivos que só a unidade e luta dos trabalhadores do handling conseguirá alcançar.

O PCP, nomeadamente na Assembleia da República, continuará a tudo fazer para que esses justos objectivos dos trabalhadores do handling sejam alcançados.

**CONTRA A EXPLORAÇÃO E A PRECARIEDADE
POR SALÁRIO DIGNOS
POR UMA CONTRATAÇÃO COLECTIVA
LIVREMENTE NEGOCIADA E QUE
DIGNIFIQUE AS RELAÇÕES LABORAIS!**

A LUTA CONTINUA!

ORGANIZA-TE:

DÁ MAIS FORÇA A QUEM DÁ FORÇA À TUA LUTA!

Dezembro de 2016

sector.transportes@dorl.pcp.pt

**Sector Transportes
Partido Comunista Português**

